

Segunda-Feira Gorda da Ribeira, é o Carnaval nas ruas da Bahia



No próximo dia 19 da "Segunda-Feira Gorda da Ribeira" uma tradicional festa de um dia que reúne milhares de pessoas que participaram da "Festa do Bonfim" até a madrugada e após o encerramento dessas festejos descem para Ribeira. Conta-se que a festa da Ribeira teve início com o ex-combatente da Guerra do Paraguai, cabo Luciano das Virgens, mas há quem diga que, antes disso, os moradores costumavam promover "um certo movimento" pelas ruas da península itapajipana.

A tradicional festa da Ribeira é anualmente cumprida.

Nas primeiras horas da manhã, as barracas de bebidas até então armadas no Bonfim, descem la-deira abaixo, para a Ribeira.

Mesas e cadeiras em caminhões ou nas cabeças, seguem com o povo em ritmo de samba e muita bebida. A festa da Ribeira é considerada o primeiro grito oficial do Carnaval baiano.

Centenas de barracas armadas no largo e nas ruas, na beira das praças da Penha e Bogari, são pontos preferidos de blocos e cordões que dançam ao ritmo de samba e músicas carnavalescas. Trios elétricos sempre presentes completam a folia.

COMO SURTIU

Não existe data precisa do surgimento da festa da Ribeira. Diz-se ser decorrente do espírito carnavalesco dos moradores de Itapajipe, que após saírem da festa do Bonfim, retornavam para suas casas, na Ribeira, cantando e dançando.

Através dos tempos, o fato tomou-se comum e muita gente ia domingo à noite para o Bonfim com o objetivo de participar da brincadeira da madrugada. Alguns barraqueiros, aderindo a folia, desciam também para instalar-se lá embaixo. Em pouco tempo, o costume se firmou e essa manifestação passou a integrar a lista de festas de largo da Bahia. Com aumento, a cada ano, do número de participantes.

Durante a instalação das barracas o povo continua dançando e bebendo, de vez em quando, dando uma ajuda na armação das barracas. De quando em vez um banho de mar para reanimar as forças. A maioria tresnoitada, dorme nas mesas ou na beira da praia, para acordar mais tarde com a chegada dos trios e muita zoadá. O largo recebe outros tantos foliões que concorrem para mais animação, que vai até a madrugada.

CULTO ANTERIOR

Antigamente, o culto a Nossa Senhora da Guia tinha início na segunda-feira da Ribeira. Este culto data de 24 de junho de 1754 quando a imagem de Nossa Senhora da Guia foi colocada na Igreja do Bonfim por Teodócio Rodrigues de Faria.



E a primeira festa ocorreu em 1792.

Até 1803 o evento era precedido de novena, acompanhado de órgão ou orquestra. Em 1819, foi introduzido o sermão e a novena era seguida de tocatas de músicas de barbeiros dos mestres Manoel Francisco Nunes de Moraes e Custódio Nunes. Desde 1812 o culto a Nossa Senhora da Guia era organizado pela Irmandade Devoção do Senhor do Bonfim. As comemorações eram muito concorridas e terminavam com fogos de artifício. Hoje, a festa a Nossa Senhora da Guia é inexpressiva, limita-se às rezas, durante sete noites, na Igreja do Bonfim, com a participação apenas dos moradores do bairro.

PROSSEGUIMENTO

Depois da "Segunda-Feira Gorda da Ribeira" uma pequena pausa, até para descanso dos partici-

pantes, precede a festa do Rio Vermelho, que tem seu ponto alto no dia 2 de fevereiro, "Presente de Iemanjá" ou "Festa da Mãe D'Água".

A festa do Rio Vermelho consta sempre de grito de Carnaval, com blocos, cordões e batucadas, banhos à fantasia e bando anunciador dos festejos que parte de Ondina, percorre as principais ruas do Rio Vermelho. No dia 2, a partir das 16h, um belo cortejo de barcos enfeitados, saem da Igreja de Nossa Senhora Santana, recanto dos pescadores, com muitos presentes e diversificadas oferendas que são lançadas no mar.

Dai em diante as barracas se transferem para a Pituba e depois para Itapua, onde o espírito folclórico baiano também já difundiu o costume das festas de largo.

